

COMERCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERARIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

DENTRO dum mês, deve estar concluído o interessante livro de versos da autoria do nosso querido amigo e distinto colaborador Ex.º Sr. Alfredo Gameiro e que será prefaciado pelo ilustre escritor e brilhante poeta, também nosso colaborador Ex.º Sr. Coronel Cardoso dos Santos.

Como já dissemos, uma grande parte dos volumes, será oferecida a Escolas de instrução primária para que instituem prémios aos seus alunos.

Nessa data, uma simples festa, a que não faltará o concurso das crianças, servirá para bem testemunhar toda a gratidão, todo o nosso reconhecimento pelas brilhantes crónicas que Alfredo Gameiro tem publicado desde os primeiros números neste jornal. Ele tem sido o nosso braço direito e dos seus bons conselhos, muito este quinzenário tem aproveitado.

Que o querido amigo nos perdoe estas palavras, porque bem conhecemos a sua desmedida modestia e quanto lhe custa ouvir falar de si.

O professor Jedlicka, cirurgião em chefe dum sanatório de Praga, foi recentemente chamado pelo telefone de Berlim para uma operação urgente.

Tendo sido feita a chamada às 9 horas, o professor tomava o avião às 10, chegava a Berlim ao meio dia e, aí, resolvia transportar o doente para a sua clínica de Praga.

Às 14 horas, o enfermo e o cirurgião deixaram o aeroporto de Berlim, aterravam em Praga às 15 e às 17 a operação era efectuada com sucesso. Total: oito horas.

ASSIGNADA por L. F., recebemos uma carta, chamando-nos a atenção para o que se passa no Beco do Viçoso, à rua das Casas do Trabalho, visto que as desavenças entre algumas visinhas são constantes, insultando-se com os peores palavrões, sem respeito pelas pessoas decentes que têm a desdita de próximo dêsse local morarem.

Diz ainda a carta, que só a policia poderá pôr cõbro a tal desafõ e estamos certos que isso vai suceder.

AS VINDIMAS

O próximo mês, é o mês das romarias e das vindimas, é o mês fadado pelos deuses para as alegrias sãs da terra.

O oiro esbagoado das menses há muito já que repousa na frescura das tülhas.

Das bandeiras galhardas dos milharais, desprende-se o pó doirado que há-de ir, por misterioso conduto, entumescer de vida o grão nas maçarocas.

Nos pomares pendem os frutos mais ricos e perfumados da sazão, todos córados do sol e nas hortas rasteiras avolumam os melões fragantes e surgem as melancias, prodígios de frescura.

O Sol começa a aproximar-se da terra para as núpcias eternas da vida e do alto caem cada vez mais oblíquos e doces os raios doirados da sua juba ardente.

Vai pela terra um alarido de festa. Canta-se e dança-se nas romarias, num delírio pagão de propiciar os deuses bemfazejos e o amor expande-se em tumulto, numa ânsia de igualar a natureza fecunda e rica de dons.

Tudo se congrega e aprimora para o grande ritual das vindimas, a festa por excelência da terra, aquela em que a natureza entremostra as delicias sonhadas do paraíso.

Vindimar é entoar o mais alegre hino à felicidade da vida campestre, à alegria e ao prazer.

Primeiro a apanha dos racimos doirados ou negros, mas sempre doces e sumarentos. As raparigas, vestidas de garridos trajos, cantam e retouçam como numa festa e os rapazes, em filas, transportam os cestos vindimos, afuzelados e primitivos, donde transbordam os cachos.

Depois é a escolha, que parece despreocupada, mas é atenta, feita por elas entre risos e cantigas de amor. Logo no lagar, de pé e perna, se comprimem os bagos, que dão o mosto rubro ou doirado que escorre, espesso, da bica, para os cangirões das provas, ou para os toneis

(Continua na página 6)

Foto - Cinema RETRATOS DE ARTE
PREÇOS POPULARES
As mais sugestivas posições e deslumbrantes efeitos de luz, dentro e fóra do atelier

A mais rigorosa execução de todo o género de fotografia

Ampliações de retratos antigos e modernos e esmaltes vitrificados em todas as côres.
6 FOTOGRAFIAS, FORMATO PARISIENSE, 10500 RECLAME-1 CINEFILO 18x24, 5500.
RETRATOS PARA PASSE E OUTROS DOCUMENTOS, Duzia, com brinde, 5500
Grande sortido de molduras em todos os formatos. Oferta de uma artistica ampliação, em côres naturais, aos nossos clientes

Só na FOTO CINEMA, Rua do Sacramento, 26, 1.º

EXECUTAM-SE TRABALHOS PARA AMADORES

O Grupo Excursionista «Os Galos da Ajuda», inicia amanhã o seu passeio de 4 dias, visitando Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Espinho, Pôrto, Braga, Luso, Buçaco, Coimbra, Tomar e Santarém.

Reconhecidamente agradecemos a oferta de 5500, destinada ao nosso cofre de beneficência.

O uso dos lenços é muito moderno, pois os antigos cuspiam muito pouco e quasi nunca se assoavam. Os gregos, por exemplo, limpavam os olhos e a testa com uma ponta da manta que os cobria.

Os anos foram passando e os povos na sua forma progressiva, nas suas descobertas necessárias à vida, viram que seria preciso qualquer coisa com que fosse possível limpar o suor depois de longas horas de trabalho, quando não houvesse à mão água para se lavarem. E assim começaram a usar um sudário de pano fino, que originou a invenção dos lenços.

CALCULAMOS a arrelia que se deve ter apossado dos caçadores ao saberem que a abertura do período venatório, no corrente ano, mercê da invernia prolongada que assolou o país, só se fará em 15 de Setembro. O desapontamento sofrido pelos caçadores é justo, não só porque não esperavam tal resolução, como porque têm o máximo empenho em iniciar as suas excursões cinegéticas por montes e vales com aquela ânsia de «dar ao dedo» que é a sua obsessão permanente e o seu desporto favorito. O motivo que determinou a fixar a abertura do período venatório em 15 de Setembro pode ter tanto de justo como de proteccionista às espécies cinegéticas. Pode até ser bastante louvável. Não discutimos o que não percebemos.

CHAMAMOS a atenção dos nossos leitores para as fotografuras que ilustram o artigo do nosso distinto colaborador sr. Mario de Sampaio Ribeiro. Elas, por si só, são mais eloquentes do que todas as palavras...

Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

VINHOS DE CHELEROS

concentrares também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

DE VEZ EM QUANDO...

«O Comércio da Ajuda», jornalzinho simpático que à causa ajudense tem dedicado o melhor do seu esforço, entra, com o próximo número, no seu 6.º ano de existência. Como a nossa secção se publica de mês a mês, só aparecendo agora no dia 26 de Setembro, apresentamos, desde já, os nossos cumprimentos de felicitações ao festejado, e aproveitamos a ocasião para enviar aos seus ilustres colaboradores, anunciantes e leitores as nossas sinceras saudações.

*

Por mais tratos que dêmos à imaginação, não conseguimos compreender o motivo porque aquelas dependências do Bairro Novo, sitas na Travessa da Boa Hora, se conservam, quatro anos decorridos, sem utilização.

Constou-nos que a idéa da sua construção visava a substituir esse nunca assaz pedido mercado, mas até hoje aquilo tem estado ao abandono, sem que haja alguém que nos informe qual a razão.

Sabido que na nossa freguesia faz muita falta um mercado, a-fim de evitar a penosa caminhada a Belém e volta, estamos convencidos que se podia utilizar tais construções para esse efeito. O ponto é central e teríamos, embora em miniatura, o melhoramento que desde há muito vimos pedindo, e que não sabemos quando seremos atendidos.

Vejam lá isso!...

*

Vós donzelas, casadas e viúvas; vós graciosíssimas filhas de Eva, que viveis neste mundo de sonhos e amores, vós queridas leitoras, digam se este tempo abafado não vos faz desejar ver horizontes indefinidos, em extensas vistas pitorescas de campo e mar, conglobando-se num todo de amenidades gratas à vista.

Parece-nos mesmo estar vendo a leitora, com a sua jovialidade satisfeita, que lhe produzem os poucos cuidados, ao desabrochar para a vida da sociedade, toda vigor e animação exibindo um sorriso alegre, responder-nos que sim, que tal seria o ideal.

Escusamos portanto de insistir na nossa pergunta, porque sabemos bem que quando a primavera da vida nos sorri, aureolada de rosas e madresilvas, a fronte ergue-se sempre desanuveada

aos primeiros alvôres da manhã como a aurora rubra de fogo que precede a aparição do dia, e então a vida em toda a sua animação não turvada pelas nuvens, que ofuscam o brilho do sol, aspira a expandir-se por largos horizontes, qual condôr, que solta as asas ligeiras e tenta engolfar-se no azul expesso do infinito.

Também nós confessamos, apesar dos vinte anos que nos pesam sobre os ombros, que era nosso desejo aspirar novos eflúvios, emigrar para qualquer praia, lançarmo-nos na vida airada e descuidosa duma terreola da provincia.

Mas isto nem sempre é possível. U, como nós, muitas das senhoras também se acham impossibilitadas de o fazer.

Como remediar o inconveniente?

O largo da Memória, onde ainda há pouco se realizou uma feira-verbena, não seria um local esplendido que, transformado em jardim, com vantagens substituiria esse Eden por nós sonhado? Estamos convencidos que sim, motivo porque no próximo número desta secção falaremos detalhadamente sobre este assunto, bastante importante para o embelezamento da nossa freguesia.

*

Em referência ao nosso último eco sobre o Jardim Botânico, é nosso dever informar que não tivemos em mira chasquear os cavalheiros que o frequentam, como erradamente muitos supozeram. O facto de nos dirigirmos — o que é costume velho — ás leitoras e não aos leitores, explica-se pelo conhecimento de que só as senhoras, com a sua infinita graça, animação, frescura e mocidade, poderão movimentar o Jardim.

Concordamos com o inconveniente apontado por muitos dos senhores que se *picaram*, isto é, com a falta de bancos, do qual só por esquecimento não falámos.

Creemos ter dado a explicação requerida, o que é contra os nossos hábitos... receando — quem sabe? — alguma intempestiva trançada.

NENIU.

Este número foi visado
pela Comissão de Censura

Rio Sêco Sporting Clube

Temos presente um amistoso officio da distinta direcção desta prestante colectividade, em que nos participa ter sido em Assembleia Geral, aprovado um voto de louvor ao nosso jornal, o que muito e muito agradecemos.

A Escola de instrução primária que fundada em Maio de 1932 funciona neste Clube, levou este ano a exame seis alunos, obtendo duas distincções e quatro aprovações, o que é motivo de orgulho tanto para os professores como para a Comissão Escolar.

Seguidamente damos o resultado da eleição efectuada em 21 p. p., para escolha de corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, Alfredo Ferreira, Vice-presidente, Afonso Correia; 1.º Secretário, Manuel Domingues; 2.º Secretário, Armando R. Oliveira.

Direcção — Presidente, Francisco Mendes; Vice-presidente, Manuel Moraes; 1.º Secretário, Jaime H. Neves Chagas; 2.º Secretário, Manuel C. Marques; Tesoureiro, José Coelho; 1.º Vogal, António Mendes; 2.º Vogal, João David Gonçalves.

Conselho Fiscal — Luís Dias Jorge, Estevam Martinho e Eugenio F. Pinto.

Delegados à Federação — Efectivo, Alfredo Ferreira; Suplente, António Costa Santos.

Moveis, Estofos e Decorações

Não basta adquirir mobília,

é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

Manuel Cordeiro

|||||

Facilitam-se pagamentos

|||||

Secção montada para fornecimento para toda a Provincia

|||||

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

DE RELANCE...

Ora graças!... Hoje vimos disposto a dizer só bem! Algum dia seria. Não calculam como gostaríamos de poder escrever sempre notícias agradáveis, como estas: a nossa freguesia foi dotada, na passada semana, com mais dois distritos de serviço do correio, por causa da construção do Bairro Económico e consequente aumento de população.

Quer dizer: a distribuição da correspondência passou a chegar ás nossas mãos mais cedo, e os distribuidores que estavam muito sobrecarregados com serviço, passaram a ter áreas mais curtas. Muito bem!

Outra: estão sendo reparadas algumas casas que o Estado possui cá na nossa freguesia, que estavam em tal abandono que parecia não terem dono; agora já se vão vendo brilhar ao pé das outras.

Oxalá não parem com essas limpezas, porque embelezam o local, conservam as propriedades valorizando assim o patrimonio nacional, dão trabalho aos operários e portanto dinheiro que eles por sua vez entregam ao comércio, em paga dos artigos que necessitam, e... mostra-se desejo de dar cumprimento á lei, que obriga os particulares a apresentar as suas propriedades bem reparadas.

Ainda outra: mandaram arranjar um poial ali junto ao marmo fontenário da Rua da Bica do Marquez, e cair á sua roda. E' uma coisa simples, mas tem graça e mostra bom gosto, e boa vontade em ser agradável ao povo, que ali vai buscar a sua bilhazinha de água, e nós que lá passamos gostamos de ver.

Bem haja, pois, quem de tal se lembrou, por que embelezou o local e acabou com o perigo que ali havia.

Ora nós gostavamos imenso de poder falar sempre assim, como já dissemos, de podermos dizer, uma vez por outra, ao menos, que se ia fazer um melhoramento, mesmo insignificante, dos muitos que há a fazer, na nossa freguesia, mas não nos deixam, não querem.

Imaginem que ainda não mandaram retirar aqueles postes de cimento, que estão espalhados ali nas ruas da Boa Hora, há uns poucos de anos, e que estamos fartos de pedir.

Uma coisa que é expressamente proibido — ocupar a via publica — e que se resolvia em poucas horas; ainda não mandaram colocar lampadas eléctricas nos candeeiros da Rua do Guarda-Joias, que há dois meses se não acendem; e ainda não mandaram... Oh! diabo que ia eu a dizer mais, pois se prometi só dizer bem, hoje, e, pelo costume, já me ia esquecendo! Desculpem, sim!

FRESINA.

RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

**Vendas em prestações semanais
de 5\$00 com bonus**

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscrevase desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. B. 236

LISBOA

Clube de Foot-Ball "Os Belenenses"

No próximo dia 4 de Setembro, terá lugar no Salão do Belém-Clube, a Assembleia Geral Ordinária de «Os Belenenses».

A primeira convocação está marcada para as 20,30 horas.

Engenheiro Gomes Marques

**Trabalhos de construção civil
Cimento armado**

**Projectos, orçamentos e direcção
técnica de trabalhos**

**Calçada da Ajuda, 145
Telef. B. 10**

Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda, 183, 2.º-Esq.

Consultas das 10 ás 12
e das 14 ás 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos
mais modernos processos

PREÇOS MÓDICOS

Jornal de Penacova

Este nosso distinto colega que é brilhantemente dirigido pelo Ex.^{mo} Sr. Eduardo Silva, publicou no seu penúltimo número uma referência á nossa excursão, o que muito agradecemos, ao mesmo tempo que enviamos ao bom povo penacovense, a quem visitaremos, os nossos cumprimentos.

VINHOS DE CHELEIROS



MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117
Rua da Junqueira, 293B-293D
Rua Leão de Oliveira, 36 38
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95 97
Calçada da Ajuda, 154-156
Calçada da Ajuda, 212-216
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

**1, Travessa da Ferrugentia, 3
Telefone Belém 551 LISBOA**

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

**Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA
TELEFONE BELEM 367**

Ceramica de Arcolena

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artísticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

**33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA
TELEFONE BELEM 56**

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercaria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

Gráfica
Ajudense

TIPOGRAFIA
PAPELARIA
com serviços de
Tabacaria

Periferia
Livraria

Artigos escolares
Calçada da Ajuda, 176
TELEF. B. 757



Instalações
eléctricas

EXECUTA
Américo Antão Dias

ELECTRICISTA
PEDIDOS á
C. Ajuda, 167-169
Telef. B. 552

onde será atendidos
com a máxima urgência

LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183
LISBOA

GENEROS ALIMENTICIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Do sitio de Nossa Senhora ao actual Largo da Ajuda

(Conclusão)

Outro que por aqui passava amiúde era a antítese perfeita do garboso cavalheiro, fiel e dedicado servidor.

Também era alto, mas sêco de carnes e usava oculos de vidros rectangulares.

culos sobre moral e hygiene», Jaime Zé — como lhe chamavam para o arreliarem — tirante as fumaças literárias era inofensivo.

Tinha azar de morte ao general Cláudio de Chaby, a um tal sargento Santos — «o Santos Pencudo» — que era amanuense do general e passava

A mania das letras estava tam radicada nele que por cláusula testamentária expressou o desejo de ir a enterrar com uma pena de pato na mão direita e um livro aberto na esquerda.

... E a sua última vontade cumpriu-se à risca.

Foi meu pai quem alcançou a pena, a aparou e... até a molhou em tinta de escrever para que a derradeira disposição do pobre escriba fosse respeitada mesmo no mais insignificante pormenor.

VII

E' tempo de terminar visto que está resenhada a história deste lugar.

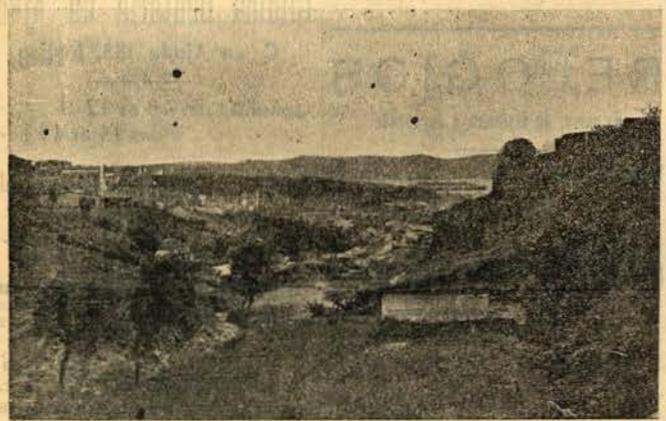
Consenti, porém, dignísimos vereadores, que feche minha desataviada arenga apresentando um alvitro e dirigindo-vos um apêlo.

O século passado para em tudo ser de bota-abaxo até desviou Lisboa do eixo natural de sua expansão.

O século passado para em tudo ser destruir até conseguia que Lisboa voltasse costas ao Tejo, a esse rio magnifico cujo estuário foi sua razão de ser e tornou possível que viesse um dia o maior empório do mundo.

Actualmente o Tejo não se avista de Lisboa e só de raros pontos, e passageiramente, se vê de longe.

Apenas em Santa Luzia — obra recente — lhe podemos estar sobranceiros, mas aí não tem o rio tradições de qualquer espécie.



Descendo a Travessa da Ajuda e tomando pelo carreiro que segue para a Rua do Cruzeiro, chega-se ao Vale da Sacôta... — Foto E. Portugal

Andava quasi sempre de capa, calçava botas de salto exageradamente alto e trazia as viras das calças debruadas com cabedal pela banda de trás — dizia ele que por causa da lama.

Era um tipo estranho cujo ridiculo aumentava mercê de certo chapéu muito pequenininho que punha na cabeça.

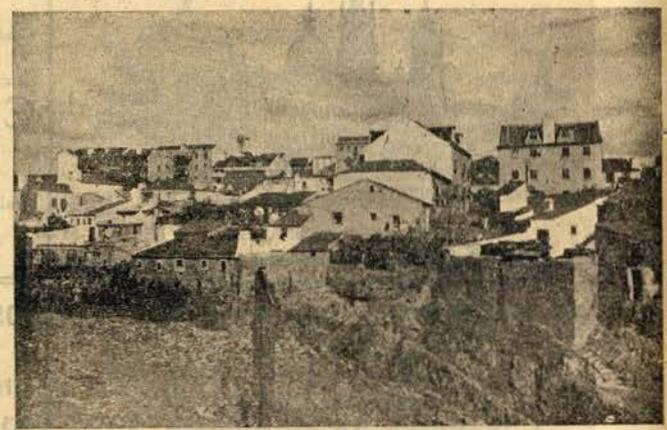
Tinha-se em conta de grande literato mas, em verdade, as suas crónicas eram pábulo da risota de toda a gente.

Chamava-se Jaime José Ribeiro de Carvalho e à sua custa se divertiu a Ajuda em peso há coisa de cinquenta ou sessenta anos.

Autor de «vários e originaes opús-

os ócios no armazém de vinhos do «Cadaval», e ao Nogueira farmacêutico. Considerava-os como seus principais «inimigos».

Em seu conceito Alexandre Herculano não passara de simples copista...



Outro aspecto do Vale da Sacôta — Foto E. Portugal.

Pois aqui bem perto, aqui mesmo ao lado, no lugar onde se debruçam em arriscados equilíbrios uns quantos pinheiros desajeitados e meio-apodrecidos, disfruta-se panorama surpreendente sobre a bacia e a barra do Tejo, desde para lá das alturas de Santo Amaro até a filipina torre da Cabeça Sêca (Bugio).

Em baixo, o mosteiro dos Jerónimos — embora sacrilegamente mutilado e desfigurado pelo mau gosto e pela irreverência da segunda metade do século XIX — e a maravilhosa torre de S. Vicente autenticam passado de glória.

Em tardes outoniças, quando dalém se vê reverberar a água do magestoso rio e as nuvens se acastelam no horizonte tomando configurações fantásticas, parece que, em visão que empolga, se enxergam ainda as caravelas e as náus do antanho que vão — de velas pandas e sangrantes da cruz de Cristo — sulcando as águas para a espinhosa e admirável faina de «dar novos mundos ao mundo», para a sacrossanta e formosíssima missão de «dilatara Fé e o Império».

De nenhuma outra parte é possível tal evocação.

Por certo já haveis entrevisto em que consiste meu alvitro.

E' que trabalheis para que além se faça um miradoiro, que seria o mais lindo ponto de vista da cidade e o mais português de todos eles.

O apêlo é — creio-o — fácil de atender e muito simples.

Reduz-se a isto:

Que se comece a reparar em que a área da antiga freguesia de Nossa Senhora da Ajuda do Belém, extramuros de Lisboa, também é habitada

por gente civilizada e que paga suas contribuições tam pontualmente (e talvez tam quantiosamente) como a do coração da capital.

Para que V. Ex.^{as} possam, num rolance, compenetrar-se da justiça que assiste aos moradores destes lados, onde ainda todas as manhãs a carroça

Então aspirem bem aquele cheiro nauseabundo, verifiquem com seus próprios olhos como tudo aquilo é nojento e impróprio de vila de quarta ordem, quanto mais da capital, e ainda por cima a dois passos do palácio onde o Chefe do Estado dá suas festas.

Pois está assim há 150 anos.



Dir-se-lia um aspecto dos arredores de Harrar, mas o Tejo e as casas da Rua Aliança Operária, que se vêem ao fundo, testemunham que é a Sacôta.

N. B. — O cheiro nauseabundo não está na fotografia... — Foto E. Portugal.

das imundícies faz seu giro na recolha dos despejos caseiros, não têm que andar muito.

Basta que vão além, desçam a Travessa da Ajuda e tomem pelo carril que encurta o caminho para o Cruzeiro.

Quando chegarem a meio, dêem-se ao incómodo de parar.

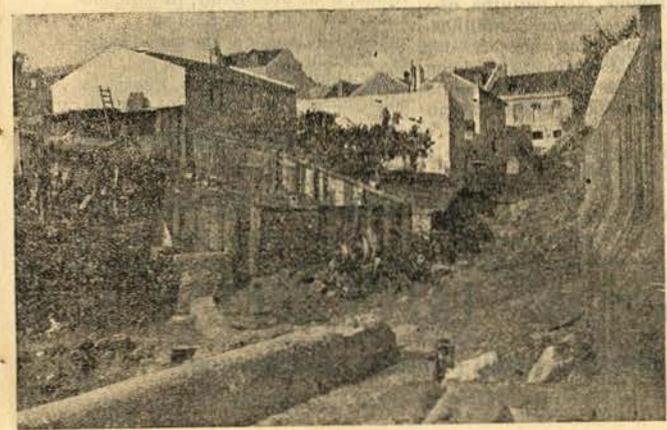
Já era aspiração antiga quando foi da extinção do concelho de Belém e a área de Lisboa galgou por aí fora até Algés.

Tende a bondade de dar ouvidos a meu apêlo e ide lá ver o que vos apontei, porque estou certo de que, na primeira reunião que efectuares, haveis de tomar providências para que o ponto final naquela vergonha seja um facto.

... E ficai seguros, zelosos vereadores do Senado da Câmara que, se o fizerdes, bem merecereis de todos os habitantes destes lados, os quais, tenham os defeitos que tiverem, nunca puderam ser acusados de enfermar de um, aliás vulgarissimo — o da ingratidão.

FIM

Mario de Sampaio Ribeiro.



Consequências de cento e cinquenta anos de abandono... — Foto E. Portugal

Favorita Ajudense

DE
J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retroeiro, Recuparia e Gravataria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

Nova Padaria Taboense

DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições hygienicas

R. ds Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Farmácia Souza

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.

Carrilho Xavier

Doenças das senhoras
Clínica geral e partos
às 11 horas

Medina de Souza

Interno dos hospitais
das 18 às 19,30 horas
Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa
Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

*A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos*

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

CONCEPÇÕES DO AMOR

Aimé Martin tem sobre o amor uma opinião que, sendo fora do vulgar, é, por isso mesmo, a mais consentânea com o bom critério.

Habitualmente circunscreve-se o sentimento amoroso à prática tanto ou quanto egoísta da aproximação dos seres. Ora essa particularidade é apenas um episódio do amor e nunca a prova máxima da sua manifestação plena.

Amar significa envolver no mesmo afecto tudo o que vive e sofre; sentir como próprias as manifestações de dôr ou de alegria, de todos os seres irmãos.

Aimé Martin definiu maravilhosamente idêntico ponto de vista ao afirmar no seu livro «Educação das mãis de família» que «o homem deve a superioridade ao poder moral do amor, e isto é tam verdade que em toda a parte onde ele desconhece este poder desvanee-se a sua superioridade».

Finalizando o capítulo em que trata o assunto em referência, exclama:

«Amái, e vossos desejos serão satisfeitos; amái e sereis felizes; amái e todos os poderes da terra hão-de ras-tejar a vossos pés. O homem é chama que arde no céu e cujos suaves reflexos irradiam até nós. Dois mundos lhe são patentes, duas vidas lhe são dadas; é pelo amor que duplicamos o nosso ser, é pelo amor que comunicamos com Deus».

O que quer dizer, é pelo amor que o homem se torna digno desse nome, resgatando as suas faltas e sincerizando a sua passagem pela terra.

J. Fontana da Silveira.

Cousas raras

Mulher que tenha a mania
d'estar sempre de mãos postas,
de resar de noite e dia;
que não aceite propostas
eá de certa qualidade...
E' raridade.

Se um gebo faminto d'ouro,
que só vote amor profundo
ao seu imenso tesouro,
se despedir d'êste mundo
sem pragas da humanidade,
E' raridade

Solteira perto dos trinta,
ou com trinta já completos,
e que não core e não minta
tod'a vez que os indiscretos
lhe perguntem pela idade,
E' raridade.

Rato que despreze queijo
por bacalhau ou sardinha,
raposa que perca ensejo
de papar uma galinha;
madrasta com caridade,
E' raridade.

Jogador de profissão,
que não deixe, sem demora,
a esposa e filhos sem pão;
sogra que aprecie a nora,
mulher bela sem vaidade,
E' raridade

Que de nós vá dizer bem
quem de todos nos diz mal;
que seja amigo leal
aquele que se entretém
a afagar-nos a vaidade,
E' raridade.

Solteira que, tendo tido
um cento de namorados,
encontra ainda um marido
de precedentes honrados,
de juizo e probidade,
E' raridade.

Mancebo que só procura
noiva com dote avultado,
e de virtudes não cura;
que gose, em sendo casado,
ventura e tranquilidade,
E' raridade.

Um comilão com fastio,
e não seja mandrião;
caridade em senhorio,
seriedade em corteção
e no «Notícias» verdade,
E' raridade.

Que possa ser bom letrado
quem nasceu p'ra latoeiro;
que, num país ilustrado,
a 'serever um vidraceiro
alcance celebridade,
E' raridade.

Ligar as trevas à luz,
chinês que não coma arroz,
ligar o diabo à cruz,
ligar o «Ecos» á «Voz»
em fraternal amizade,
E' raridade.

Que um poeta igual a mim,
'studante de profissão,
vendo a mesada no fim
morra duma indigestão
e não de debilidade,
E' raridade.

*Armando Marques Pereira
(Négus).*

AS VINDIMAS

(Continuado da 1.ª página)

onde fermenta e se transforma, de
nectar dos deuses em inquietações
dos homens.

Que o vinho tem isso de seme-
lhante com os seres humanos.
Quando menino é dôce e meigo
como um infante. Não perturba, não
irrita, não mata. Cresce e modifica-
se inteiramente. Em vez de dar
vida é veneno. Gera todos os vícios
maus que roem a espécie. Corrompe
e alicia. Embriaga e leva ao delírio
e à morte.

Isso não impede, porém, que seja
cheia de rústica beleza a sua colheita
e aqueles que colhem as uvas e as
pizam não curam dos efeitos do lí-
quido delicioso e terrível.

JOSÉ DENÍS

Vitimado por uma gravíssima doença
— a primeira que o acometeu — finou-
-se na passada quarta-feira, sepultando-
-se no dia seguinte no cemitério da
Ajuda, o sr. José Deniz, padeiro, mor-
rador no pateo do Baptista n.º 1,
cunhado do nosso anunciante e amigo
Sr. Libanio dos Santos, a quem, bem
como a sua esposa e filha, e mais fam-
ília, apresentamos sentidos pesames.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento
C. da Ajuda, 176 — Telef. B. 757

CASA BELMIRA

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS, A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras
Grande sortido em flôres artificiais.

Rua Coronel Pereira da Silva, 15 (Bairro Económico da Ajuda)

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico—JOSÉ PEDRO ALVES, Farmacoutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mos} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA—Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA—Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA—4^{as} feiras ás 9 h.

Serviço nocturno às sextas-feiras

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA—Telef. B. 456

PAPIN, INVENTOR DA MAQUINA A VAPOR

Os inventores têm, muitas vezes, uma vida desigual e devem possuir resistência e coragem para batalhar contra a incompreensão, a rotina e os variados interesses particulares.

Emquanto que verdadeiras bagatelas são aceites universalmente, as mais engenhosas invenções afundam-se no mar da indiferença.

Sucedeu isto também com Papin, o genial inventor da máquina de vapor, agora um instrumento necessário do progresso e julgada em 1707 como um brinquedo inútil e estranho.

Denys Papin nasceu em 17 de Agosto de 1647 duma rica família burguesa na região francesa de Tourraine. Estudou medicina na Universidade de Angors e enquanto outros médicos se apaixonavam pelas combinações farmacêuticas, o joven Papin occupava-se da mecânica dos fluidos, o que lhe permitiu examinar o mecanismo do corpo humano.

Depois duma permanência de alguns anos em Blois, Papin partiu para Paris. A capital era então o centro da renascença intellectual sob a influencia de Descartes, lutando contra os velhos dogmas sociais. O conhecimento que Papin fez com o sábio holandez Christiaan Huygens, famoso pelos seus estudos de óptica e sobre o movimento dos relógios, fixou-lhe definitivamente a carreira.

Tornando-se seu dilecto colaborador, Papin auxiliou a construção dum relógio transportável, sem interrupção de funcionamento, de Paris até Charenton, isto é, durante 10 quilómetros. O successo foi tal, que lord Bruncker, presidente da Sociedade Real de Inglaterra, não quis acreditar no facto.

Em 1672, Papin transportou uma cópia desse relógio para Londres, aperfeiçoou-a, e lá ficou como colaborador dum sábio inglês. Foi aí que, alguns anos depois, inventou um caldeirão para cozer alimentos, chamado então «digester».

Tornou-se famoso, foi glorificado

por algumas sociedades científicas e recebeu convites do estrangeiro. Abandonou a Inglaterra e dirigiu-se a Marburg, no Condado de Hesse, onde o príncipe Carlos Augusto lhe deu a cátedra de matemática na Universidade.

Nessa pacifica cidade Papin entregou-se, durante anos, a inventar uma máquina a vapor. Finalmente, em 1707, publicou em francês e em latim uma brochura sobre «Nova maneira de fazer elevar a água com a força da água».

Papin foi o primeiro que estudou o papel do calor na produção do movimento. Contudo, com grande surpresa sua, a sua máquina, que devia, mais do que o seu caldeirão, revolucionar a mecânica, não mereceu a atenção de ninguém. O príncipe Carlos Augusto interessou-se pela invenção como por qualquer curiosidade, mas, após a experiência, decidiu-se a destruir a máquina para lhe poder aproveitar os materiais.

Desiludido, Denys Papin voltou a Inglaterra. Aí apresentou a vários sábios o projecto de máquina a vapor, para cuja construção procurava dinheiro, mas em vão. Já na Alemanha, em Munden, o seu barco de quatro rodas tinha sido destruído pelos barqueiros que viam nessa invenção obra de Satanaz destinada a arrebatar-lhes os meios de subsistência...

Na Inglaterra também Papin não encontrou a esperada atenção. Expulso da sua pátria como protestante, atacado na Alemanha, despercebido na Inglaterra, Papin morreu pobre, quasi na miséria, em Londres, em 1712. E, para cúmulo, foi sepultado na vala comum!

Mais tarde algumas dezenas de anos, quando James Watt recomeçou as abandonadas experiências, é que se reconheceu que o seu infeliz antecessor era um génio!

L. Léontin.

(Do jornal esperantista *Nia Gazeto*)**Lucinda Baptista**

PARTEIRA

diplomada pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Travessa da Boa-Hora, 30, r/c. E.

(junto à igreja)

Partos a 50\$00 às classes pobres.

Consultas grátis

Assistência gratuita a indigentes

Sociedade Recreio Ajudense

Promovida pela direcção desta Sociedade, realiza-se no domingo, 13 de Setembro próximo, pelas 16 horas, na sua sede, uma importante sessão de fados, à qual dão o seu concurso as cantadeiras Berta Cardoso e Maria do Carmo Torres, e os cantadores Alberto Ribeiro e José Pereira.

Os acompanhamentos serão feitos por Casimiro Ramos e Martinho d'Assunção, que farão, também, alguns solos de guitarra e viola, em que são inegaláveis.

A's 21,30 realizar-se-há um baile com fox a prémio, para disputa de duas artisticas medalhas.

Dada a modelar organização destas festas, é de prever que sejam revestidas de grande brilhantismo.

Dr. José Reis

Médico-Interno dos Hospitais

Médico auxiliar da Assist. Nac. Tuberculosos

Clinica geral-Coração e pulmões
Doenças das creanças - SífilisConsultas às 10 horas e às 19 horas
Chamadas a qualquer hora

Calçada da Boa-Hora, 151

Telef. Belém 346

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros — Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. MascarenhasSERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGENIAConstrução aperfeiçoada de ferragens
para fornos de padarias, do mais moderno sistema
e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA—Telef. B. 496

AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos telhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORAÇÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.^{DA}
Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948-28941

A NOSSA EXCURSÃO

Inicia-se, pelas 5 horas de amanhã, partindo da Calçada da Ajuda, 176, a IV excursão anual promovida pelo nosso quinquenário.

São dois dias em que os excursionistas repousam mercadamente da ingrata luta pela vida, extasiando-se ante as maravilhosas belezas com que a Natureza dotou a linda região que compreende Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaça, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Penacova, Buçaco, Luso, Tomar, Torres Novas e Santarém.

Tomam parte nesta excursão as Ex.^{mas} Srs.^{as} D. Adelaide Ferreira, D. Adelina Massas, D. Aida Coelho, D. Ana Diogo, D. Antónia Rodrigues, D. Berta Baltazar Ramos, D. Elvira Adelaide Lopes, D. Engracia Soares, D. Henriqueta Ferreira da Piedade, D. Idalina Duarte Soares, D. Irene Cunha, D. Irene Marques de Brito, D. Julieta Lopes Fernandes, D. Lídia Pedroso, D. Maria Amaral da Silva, D. Maria do Carmo Santos de Sousa, D. Maria Diogo Godinho, D. Maria Helena Lopes de Sousa, D. Maria Izabel Vieira, D. Maria Rita Palma Mendes, D. Mariana Casquilho de Brito, N. N., D. Natalina Rodrigues, D. Olimpia Duarte, D. Olívia Augusta Lopes, D. Rita Palma Nazaré e os Ex.^{mos} Srs. Alexandre Coelho, Alexandre Rosado, Alfredo Paulo de Carvalho, Alvaro Ramos, Américo Marques de Brito, António Soares, António

Vicente de Sousa Lopes, Armando Marques Pereira, Arnaldo Júlio Vieira, Artur Alves Casquilho, Carlos de Sousa, Carlos J. Lopes Sousa, Casimiro da Silva Rodrigues, Engénio Leal, Fernando Neves, Fernando Pe-

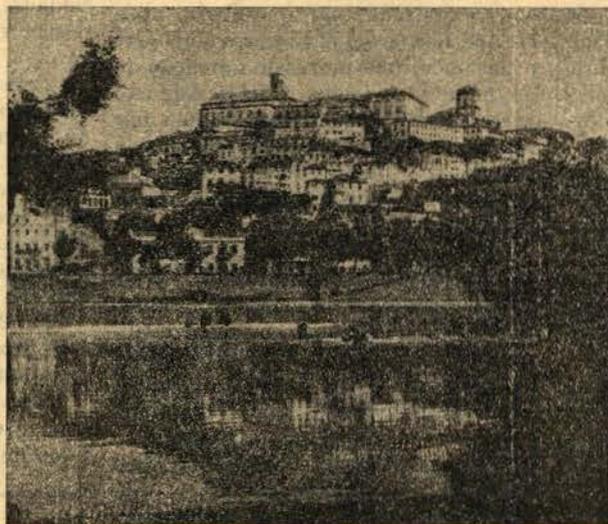
gar à Ajuda pelas 23 horas de segunda-feira.

A realizar no próximo ano, possivelmente em 11, 12 e 13 de Julho, temos já em organização um novo passeio, cujo trajecto será: Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Fundão, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Ceia, Oliveira do Hospital, Taboã, Santa Comba Dão, Mortagua, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Louzã, Figueiró dos Vinhos, Tomar, Vila Nova de Ourém, Fátima, Leiria, Batalha, Alcobaça, Nazareth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha e Torres Vedras.

As condições de inscrição para esta grandiosa excursão, onde merece relêvo especial a travessia das serras da Estrela e da Louzã, serão brevemente publicadas.

Podemos, porém, desde já informar que estamos estudando a maneira de conceder aos inscritos as maiores facilidades.

Bilhetes postais ilustrados desde \$50
C. da Ajuda, 176 — Telef. B. 757



Coimbra: Vista geral — Cliché do *Guia de Portugal Artístico*.

drroso, Francisco dos Santos, Henrique Costa, J. A. Silva Coelho, João Eusébio d'Oliveira, João Pedro Barbosa, Joaquim Roberto da Silva, Jorge da Costa Sousa, José Jacinto R. Fernandes, Júlio Clemente da Piedade, Júlio Maria Lopes, Ludgero de Freitas, Manuel Pinheiro da Rocha, Manuel Soares da Costa, Sebastião Cunha e Viriato P. A. Silva.

De regresso, a excursão deve che-

Coimbra... terra de amores... e terra de saudades...

Todos os nossos leitores que visitarem Coimbra nesta excursão colhem, certamente, as mais deliciosas impressões da cidade linda por excelência, mas quantas coisas belas lhe passam despercebidas por não terem um livro que devidamente os elucide!

Embora que um pouco tarde, vimos indicar-lhes um, belo, condigno da cidade feiticeira que, sinceramente o dizemos, deve existir em todos os lares onde pulsem corações verdadeira-

mente portugueses; referimo-nos ao grande e magnífico livro, *Coimbra, Roteiro Ilustrado*, editado pelo Guia de Portugal Artístico, e que honra sobremaneira o seu autor. É ao recomendar este belo trabalho aos nossos leitores, fazemo-lo porque êle o merece, e porque o seu preço é extremamente reduzido: Esc. 15\$00.

Todos os nossos leitores que o pretendam adquirir, e todos o devem fazer, devem requisitá-lo à nossa redacção.

João Mendes

Vinhos recebidos directamente
de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138 — LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)